

Para a Fipe, saída de Marcílio poderia acelerar ainda mais a inflação.

Economia Brasil

O afastamento do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, nesse momento, poderia acelerar ainda mais os índices inflacionários. A avaliação é do diretor-adjunto da Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (Fipe), Heron do Carmo, que ressalta o fato de que as empresas, diante das expectativas negativas na área econômica, estão operando com metas de curtíssimo prazo e já embutindo as remarcações preventivas nos preços. Esse movimento é muito perigoso, afirma, pois qualquer "pane" pode piorar esse quadro com rapidez. Ele acredita que, se não houver alteração na área política, a inflação tem chances de crescer moderadamente nos meses de novembro e dezembro.

O fato do governo ter anunciado a volta do controle de preços para alguns produtos não terá muito impacto sobre o desempenho do custo de vida, ressalta. "O governo só está lembrando que existem regras no jogo", afirma. Apesar de evitar projeções, Heron do Carmo acha possível que a inflação se aproxime de 21% em outubro, de acordo com a expectativa de mercado.

A preocupação dos agentes econômicos em se prevenir contra novas mudanças de regras na área econômica, salienta, é mostrada pelo comportamento do mercado financeiro, com as empresas procurando se financiar com recursos de curto prazo (*hot money*). Já em relação



Heron do Carmo: qualquer "pane" pode agravar ainda mais o quadro econômico.

aos preços, observa, todo mundo procura se defender com remarcações preventivas nas suas tabelas, mesmo que sejam obrigados a conceder descontos para incrementar as vendas. "As indústrias, mesmo que não consigam praticar preços com a incorporação da mididesvalorização, passam isso para a tabela, que já são semanais, com medo de um novo congelamento", afirma.

Em setembro e outubro se concentraram vários fatores de pressão, como a entressafra agrícola, a sazonalidade na área de vestuário e o reajuste de grande parte dos aluguéis. "O que pode comprometer o desempenho em novembro e dezembro, tradicionalmente meses tranquilos para a inflação, são problemas de âmbito político, pois hoje é muito grande a incerteza nessa área, o que dificulta os cálculos econômicos das empresas", observa.